

Lemgruber, nos EUA, assinará o 'Interin Agreement'

BRASÍLIA — A assinatura do contrato que permitirá a rolagem de US\$ 2,5 bilhões da dívida externa que vence até maio é um dos objetivos da viagem do Presidente do Banco Central, Antônio Carlos Lemgruber, aos Estados Unidos neste fim de semana. Este contrato foi negociado — mas ainda não assinado — no fim do ano passado, recebendo o nome de **Interin Agreement**, para permitir ao Brasil a extensão das condições da Fase Dois da negociação da dívida externa, que venciam em 31 de dezembro passado, até fevereiro. Na época, esperava-se que até aquele mês já estaria acertada a negociação da Fase Três.

No entanto como não foi possível

concluir as negociações, tornou-se necessária a aplicação dessas mesmas condições até maio, quando vence a dívida de US\$ 2,5 bilhões. Porque, caso contrário o Brasil seria considerado inadimplente. As fontes do Governo consideram que, possivelmente em maio, quando não terá sido concluída ainda a Fase Três, o País terá de novamente, recorrer ao **Interin Agreement**.

Durante sua viagem, Lemgruber deverá se encontrar com o Diretor-Gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Jacques de Larrosière; como Coordenador do Comitê de Renegociação da Dívida Externa Brasileira, William R. Rhodes; e

com o Presidente do Banco Central dos Estados Unidos, Paul Volcker.

Levando-se em consideração as últimas declarações do Ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, de que se marcará "de comum acordo com o FMI" a retomada da renegociação da dívida externa, fatalmente caberá a Lemgruber acertar essa data, bem como discutir amplamente as medidas econômicas adotadas pela Nova República, informaram as fontes do Governo.

Dornelles, no contato que manteve no sábado passado com o representante brasileiro no FMI, Alexandre Kafka, já teve oportunidade de relatar e explicar essas novas medidas.